

Revista Forbes diz que o Brasil jamais pagará seus débitos

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Numa reportagem de capa e de oito páginas, assinada por seu correspondente Normal Gall, a revista Forbes, na edição que já está sendo distribuída aos assinantes, afirma que o Brasil jamais pagará sua dívida de US\$ 90 bilhões, da mesma forma como os aliados dos Estados Unidos, na primeira guerra, deixaram de pagar a maioria de seus débitos.

Gall diz que o Brasil gastou uma boa parte do dinheiro na construção de represas, portos, siderúrgicas e outros investimentos produtivos. "Mas uma parte excessiva, afirma, foi gasta em coisas de pouco valor produtivo. Por exemplo, vastas dívidas aos trabalhadores, à classe média e aos ricos. Essas dívidas ajudaram esta nação de 126 milhões de pessoas a aceitar duas décadas de governo militar impopular. Mas agora a conta chegou ao vencimento."

"Como se pode pagar", — pergunta Gall adiante, "juros sobre dinheiro, muito dinheiro, que foi comido ou gasto em viagens ao exterior ou na expansão da burocracia? Só pedindo às pessoas que comam menos durante algum tempo e viajem menos ao exterior, e ao mesmo tempo demitindo burocratas. Não é fácil. Não é agradável."

A revista, entretanto, pede que, antes de condenar os brasileiros, seja lembrado que eles estavam fazendo a mesma coisa que os americanos: "Financiando um estado do bem-estar e um crescente padrão de vida com dinheiro emprestado".

A reportagem descreve o crescimento das estatais 'que se tornaram um lugar de repouso para generais e coronéis aposentados, dando-lhes grande força política'. E critica severamente a política econômico-financeira nos últimos vinte anos, especialmente a do ministro Delfim Netto. Entre os

anos de 1979 e 1982 — diz Gall —, o Brasil conseguiu US\$ 24 bilhões emprestados, mas pagou US\$ 28 bilhões de juros. 'Isto significa', concluiu, "que o Brasil estava sangrando dinheiro, embora sua dívida internacional estivesse crescendo."

Forbes não vê como o Brasil poderá cumprir o programa do Fundo Monetário Internacional. 'Três vezes neste ano o Brasil prometeu reduzir a inflação, mas, em vez disso, ela subiu e continua subindo. Três vezes o Congresso rejeitou leis de controle dos salários e aprovou uma versão aguada apenas em novembro.'

A revista afirma que os bancos pequenos estão sendo pressionados a emprestar dinheiro ao Brasil para salvar os grandes. 'Mas por quanto tempo isto poderá continuar?', pergunta.

Na mesma edição, um artigo assinado pelo subeditor da revista, M.S. Forbes Jr., diz que três lições devem ser aprendidas com 'o fiasco do Brasil'. Em primeiro lugar, a necessidade de uma volta do sistema monetário internacional ao padrão-ouro, diz Forbes. 'Os políticos terão um guia confiável para lhes dizer se estão agindo correta ou erradamente.' Em segundo lugar, Forbes pede maior espaço para a empresa privada.

Lembrando que, em seus primeiros 120 anos como uma República, os Estados Unidos tiveram déficits na balança comercial, 'mas o nosso sistema econômico aberto atraiu o capital estrangeiro'. E, finalmente, ele pede que os bancos comerciais, no futuro, se dediquem apenas ao financiamento do comércio, deixando de fazer empréstimos a governos para construção de usinas siderúrgicas ou outros de 'interesse geral'. Os governos, segundo Forbes, devem levantar dinheiro a longo prazo através de venda de títulos no mercado. 'Isso é mais difícil, mas é mais seguro', diagnostica Forbes.